

SUMÁRIO

Prefácio à nova edição	7
Prefácio	11
capítulo 1	13
A CONCEPÇÃO DOS ANTIGOS E SUAS DIFICULDADES	
seção 1 — A filosofia grega e medieval	15
Heráclito e Platão, 15; Aristóteles, 18; As ordens de visualização abstrativa, 21; Metafísica, filosofia da natureza e ciências da na- tureza, 36	
seção 2 — A revolução galileu-cartesiana	39
As ciências intermediárias, 39; Um mal-entendido trágico, 43	
capítulo 2	47
A CONCEPÇÃO POSITIVISTA DA CIÊNCIA E SUAS DIFICULDADES	
seção 1 — A concepção positivista da ciência	47
Gênese da concepção positivista, 47; O advento do pensamento empiriológico e a concepção de ciência, 50; O advento do pensa- mento empiriológico e a metafísica, 55	
seção 2 — Reações modernas contra a concepção positivista de ciência	58
Pierre Duhem, 58; Emile Meyerson e a epistemologia francesa, 60; A fenomenologia alemã, 67	

capítulo 3	69
POSIÇÕES TOMISTAS SOBRE A FILOSOFIA DA NATUREZA	
seção 1 — Necessidade da filosofia da natureza	69
Análise empiriológica e análise ontológica, 69; A filosofia da natureza difere especificamente das ciências da natureza, 81; A filosofia da natureza e as ciências da natureza requerem completar-se mutuamente, 85; Resposta a uma dificuldade, 88; Subordinação do domínio empiriológico à matemática ou à filosofia da natureza, 91; Aplicações à biologia, 100	
seção 2 — O que é a filosofia da natureza	103
Filosofia da natureza e metafísica, 103; Filosofia da natureza e ciências, 107; Objetos formais e perspectivas formais, 108; Filosofia da natureza e ciências empirioesquemáticas, 116; Filosofia da natureza e ciências empiriométricas, 117; Definição proposta da filosofia da natureza, 119; A filosofia da natureza e os fatos, 119; Renascimento atual da filosofia da natureza, 127	
Anexo I	131
Anexo II	137